

AS UNIVERSIDADES E O NOVO PERFIL DE ESTUDANTES: NOVAS REALIDADES E DESAFIOS PARA AMÉRICA LATINA

O acesso à educação superior é considerado uma característica indiscutível das sociedades modernas. Países desenvolvidos, assim como também emergentes, têm expandido seus sistemas de educação superior, incrementando não somente o número de matriculados, mas também a quantidade de instituições. Esta situação tem sido acentuada por processos de impacto geral tais como a evolução das sociedades para uma economia baseada no conhecimento e a globalização, onde são geradas mudanças profundas que requerem necessariamente das funções e características próprias dos sistemas educativos.

A relevância dos sistemas de educação superior no contexto atual não se limita ao efeito que geram dentro dos países, onde a evolução das sociedades faz do conhecimento um fator estratégico para o desenvolvimento, mas fica em evidência o impacto que a educação superior tem na vida dos indivíduos. A obtenção de títulos acadêmicos gera ganhos econômicos individuais, cobrando importância também as externalidades positivas no âmbito privado. Então, o acesso à educação superior pode considerar-se como um passo natural do processo formativo de um indivíduo, onde também resulta ser chave para conquistar mobilidade social. Ainda mais, se consideramos que o incremento na cobertura da educação secundária nos países emergentes tem conseguido se aproximar aos níveis de países desenvolvidos, aumentando assim a quantidade de jovens que hoje estão em condições de acessar à educação superior.

A expansão e a massificação da educação superior têm levado ao aumento no número de jovens que ingressam à ela, em contraste com o que acontecia décadas atrás, quando esta se caracterizava por ser um benefício das elites e somente parte reduzida da população conseguia acessar e obter títulos acadêmicos. Segundo o Banco Mundial, 50% da população mais vulnerável da América Latina e o Caribe representava 16% dos estudantes de educação superior no ano 2000, valor que aumentou para 25% em 2013.

Além disso, maior número de matriculados, têm uma diversificação nas características dos jovens que ingressam na universidade, configurando-se um novo perfil. Quem

ingressam na atualidade à educação superior, além de seus méritos e capacidades, têm características que muitas vezes dificultam sua passagem pela universidade, entre as quais destacam: por pertencer a grupos sociais menos favorecidos, por ser a primeira geração em ingressar à educação superior, possuir baixo capital cultural, social e econômico, e ter uma formação secundária muitas vezes deficiente. O anterior implica um desafio para as instituições universitárias que, indistintamente do país onde se encontrem devem afrontá-lo, desenhando para isto ações que permitam ao estudante finalizar com êxito seu processo formativo, já que por suas características existe maior risco para não completar sua formação.

A investigação em educação superior relacionada a este perfil de estudantes releva a importância de as instituições ajustarem seus recursos e capacidades ao novo cenário. Em este sentido, para garantir o êxito no médio e longo prazo, não basta com o desenho e implementação de ações e programas que permitam assumir com responsabilidade as características dos estudantes do novo milênio, mas é necessário dar passos maiores à frente, institucionalizando ditas ações ao incorporar-las no seu plano de desenvolvimento estratégico.

Por isto, resulta necessária a investigação para aportar novas formas de enxergar os processos que se desenvolvem dentro das universidades para ajustar-se ao cenário atual. Neste sentido, socializar as boas práticas implementadas que têm permitido um bom desempenho acadêmico de estes estudantes pode resultar um ganho, na lógica da sociedade do conhecimento, para que as universidades de América Latina possam, à partir da aprendizagem organizacional recuperada através da investigação, implementar ações que permitam contribuir para que os estudantes consigam obter seus títulos acadêmicos e inserir-se com sucesso no mercado laboral.

CARMEN ARANEDA-GUIRRIMAN e
LILIANA PEDRAJA-REJAS
Universidade de Tarapacá, Chile